

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados. . . . . 50 »  
Repetições . . . . . 25 »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## MAIS SOBRE A INFLUENCIA DOS JESUITAS

(Artigo de 1894)

O papa e o geral dos jesuitas, o papa branco e o papa negro como os chama o povo de Roma, são dois poderes cosmopolitas, dos quaes o segundo ora se subordina, ou antes se alia ao primeiro, ora o influe, e domina, ou affronta.

Para bem se avaliar a acção de ambos é preciso não consideral-a só religiosa, mas politica, e sobretudo debaixo d'este aspecto.

Não teem sido pois constantemente as mesmas as suas relações, e tanto na egreja em geral, como na Sociedade de Jesus, sempre houve partidos, e ora uns ora outros prevalecem.

Regulemo-nos pela França e vejamos quaes eram as doutrinas politicas do clero francez desde 1830 a 1860, e quaes são agora, ou depois de 1877.

O bispo Dupanloup dizia em 1845:

«Nós queremos todas as liberdades—as instituições livres, a liberdade de consciencia, a liberdade politica a civil, a industrial, a das familias, da educação, das ideias, e a igualdade perante a lei! tudo isto accetamos francamente.

O abbade Bautain, vigariogeral da diocese de Paris, nas suas conferencias em *Notre-Dame*, de 1847 a 1848 «A liberdade politica n'um povo é a condição da sua existencia religiosa—uma guerra continua ás máis paixões: defende o interesse commum contra o egoismo, a unidade do Estado contra as ambições individuais—Com as suas luctas não é favoravel à paz da existencia: mas quando se trata da dignidade do homem, das suas forças, da sua grandeza, das provas a que está sujeito, então diremos, que aconteça o que acontecer, convem que os homens sejam activos com todas as prerogativas e inconvenientes da liberdade».

O bispo de Langres, Monsenhor Parisis, publicava a *Theologia da liberdade*,

«de que publicaremos artigos extratos ainda mais positivos sobre a liberdade dos cultos, sobre a religião do Estado, sobre a liberdade da imprensa, e do ensino, e sobre o culto publico, etc., etc.»

Em 25 de fevereiro de 68 o arcebispo de Cambraia escrevia: «A egreja foi a primeira a proclamar ao mundo as ideias de liberdade, de humanidade, e de fraternidade universal.»

O cardeal, bispo de Bourges, em 6 de março — «Os principios que vão começar uma nova era, são os que a egreja sempre proclamou.»

Os bispos de Gap, d'Aix, de Chalons, de Nevers, affirmam nas suas pastoraes que «esses principios são a expressão mais pura do Evangelho.»

«O mesmo os bispos de S e é z, d'Angoulême, de Nancy.»

O bispo de Langres, acerca do suffragio, acrescentava «o principio da egualdade perante Deus é rigorosamente posto em pratica n'esta operação— todos teem o mesmo direito ao seu voto—Não existe a menor differença entre a linha do pobre, do servicial do operario, do rico, e do nobre: eis a realisação social das palavras do Apostolo: Não ha distincção alguma entre vós», etc.

No seu livro *A Democracia perante o ensino catholico*, o mesmo prelado ainda é mais expressivo.

Mas em 1856 os jesuitas de Paris foram accusados de liberalismo pelos de Lyon e de Roma.

Estes venceram. O abbade Godard, que em 1861 ainda ousou publicar a sua obra *Os principios de 89 e a doutrina catholica*, foi obrigado a retratar-se.

O conde de Montalembert, chefe dos catholicos liberaes, promoveu o congresso de Malines em 1863 contra os jesuitas—mas respondeu-lhe o *Syllabus* de 1864.

Pio IX declarou o catholicismo liberal mais funesto que a odiosa Communa de Paris.

Montalembert morreu desesperado contra Roma.

Desde então as doutrinas politicas do clero, hoje todo influido pelos jesuitas, mu-

daram, como veremos no artigo seguinte, e são essas as de Mermillot, de Chenelong e do conde de Mun, formalmente expressas nos seus discursos diante dos bispos em nome das associações chamadas catholicas, e que são dirigidas por ultramontanos.

E são essas as que invocou o sr. Barros Gomes no seu artigo—*A Reforma Inicial*.

De modo que o sr. Barros foi uma caricatura de ultramontano na monarchia liberal, e uma caricatura de liberal no partido novo, que não é, nem hoje pôde ser outra coisa senão um partido de jesuitas.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## GAZETILHA

Afinal... fui a Vianna! como havia eu de ficar se nem uma só tricana ficou na villa d'Ovar?

Foram todas realmente quantas ha na villa inteira (refiro-me tão sómente ás tricanas de primeira...)

O' que diabos á solta as minhas lindas patricias! Quer na ida quer na volta ardi n'um mar de delicias.

Ellas tinham castanholas, gaitinhas e pandeiretas, e não sei que estranhas molan nas pernas irrequietas...

Não pôde haver bailadeiras que saibam tão bem bailar, como as tricanas vareiras, tricanas que não tem par!

Eu fiquei tão encantado, fiquei com taes comichões, que vou ser aficionado em todas as excursões.

Vou até promover uma que decerto ha-de agradar, porque é perto e porque, em summa, nada deixa a desejar.

Fica desde já lembrada uma excursão—obra prima á freguezia d'Arada, logar do Rego de Cima!

Subtil.

## Voltaire e o Celibato dos Padres

I

Diz o auctor do *Dico. Philosophico*

Está provado que os ecclesiasticos, longe de serem obrigados ao celibato na religião judaica, eram todos, pelo contrario excitados ao matrimonio, não só pelo exemplo de seus patriarchas, mas

pela vergonha de ter de viver sem descendencia.

Todavia, nas epochas que precedem as desgraças da Judéa, appareceram seitas de rigoristas, essenios, therapeutas, herodianos, etc., e algumas como a de essenios e therapeutas, os mais devotos não se casavam. Esta continencia era uma imitação da castidade das vestaes estabelidas por Numa Pompilio, da filha de Pithagoras que instituiu um convento, das sacerdotisas de Diana, da Pythia de Delphos, e ainda d'outras eras anteriores, de Cassandra e de Chrysis, sacerdotisas d'Apollo, e até das de Baccho,

Os primeiros Christãos, apesar de jurarem uma vida tão pura como a dos essenios e therapeutas, não fizeram uma virtude do celibato. Temos visto serem quasi todos os apóstolos e os discipulos

casados. S. Paulo escreveu a Tito: Escolhei por padre aquelle que tiver uma unica mulher, filhos fieis e não accusados de luxuria.

Diz o mesmo Timotheo: que o vigilante seja marido d'uma só esposa.

Parece ter em tão grande consideração o casamento, que na mesma carta a Timotheo, diz: a mulher tendo prevaricado salvar-se-ha sendo mãe.

O que succedeu no famoso concilio de Nicea, é digno de grande attenção. Alguns bispos, para seguir Sozomene e Socrates propozeram uma lei prohibindo os bispos e os padres de tocarem d'ora avante em suas mulheres, porém, S. Paphnucio o Martir, bispo de Thebas no Egypto oppoz-se fortemente, e a sua replica foi acceteite e seguida pelo concilio.

(Continua)

C. M.

## Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

SOBRE O

«Firmamento,, e o «Noivado do Sepulchro,,

VI

Quando me lembram a facilidade e a semceremonia do sr. Passos em presentear a sua musa com os meus versos, acto ainda mais inconsiderado do que impudente, tambem mais me espanto do que me indigno.

Tinha o illustre plagiario uma indole morbida, parecia modesto, e a sua frieza e reserva não me deixaram presumir, que tanto abusasse da minha boa fé.

Nas reuniões com litteratos não arriscava um conceito, nunca discutia, e desculpava-se do silencio com dizer que estava todo entregue ao *Digesto e ás Ordenações*—(Camillo C. Branco—Esboços) mas a verdade era porque sendo escassamente instruido, mesmo em litteratura, pouco viva e morosa a sua intelligencia, não se sentia capaz d'entrar nas conversas com vantagem.

Espanto-me do seu abuso de confiança:

1.º—porque foi enorme—aproveitou-se de tudo quanto me ouviu em Coimbra e n'aquella noite de 1854 de que já fallei.

2.º—porque as poesias, que reclamo, lhe foram recitadas em presença de Silva Ferraz, que, apesar de ser seu amigo, não negaria esse facto, se eu viesse a invocar o seu testemunho.

O certo é que não hesitou em prometer-m'o a primeira vez, que depois d'isso s'encontrou commigo em 1874 e na *Lucaria do Largo das Duas Igrejas* em Lisboa.

Espanto-me pela sua inconsciencia do assumpto do *Firmamento*, porque lhe era impossivel explicar d'onde as estancias se originaram.

Fundando-se a poesia sobre ideias oppostas ao *Systema do Mundo* de Laplace, livro, que lhe emprestou o sr. engenheiro E. Fallcão, simulou que d'ahi a extrahira sem temer que lhe pedissem a razão porque em vez de seguir o grande mathematico ousou contradizel-o.

Sem embargo do meu aviso de que o *Firmamento* não se harmonisava com as opiniões correntes, o sr. Passos com a impavidez da ignorancia fingiu tel-o composto durante quinze dias (!) depois do emprestimo d'aquelle livro, que não entendeu nem podia entender, dizendo ao sr. Fallcão—«veja se ahí está a poesia da sciencia».

Parece incrivel!

E, segundo consta, remetteu a poesia a Alexandre Herculano. Com tal favor a recebeu o nosso illustre homem de letras, que o unico retrato pendente da sua bibliotheca era o do ridiculo plagiario Soares de Passos!

Tendo-me queixado do roubo dos versos ao sr. Bulhão Pato, disse-me este meu amigo e illustre poeta—havemos de ir a *Valle de Lobos*, «o Alexandre hade gostar de saber isso».

Não fomos, por que eu só queria ir munido do attestado de Silva Ferraz—que falleceu no anno seguinte estando eu em Aveiro, como já contei, esperando voltar em breve a Lisboa.

Espanto-me porque era de supor que eu tivesse recitado as poesias a outros, o que de facto succedeu com o *Firmamento* como por exemplo, em 1854, a Alves Matheus, que n'esse anno foi meu hospede em Coimbra, e a Antonio Girão no anno seguinte.

Espanto-me, porque eu podia tel-as publicado antes do sr. Passos, ainda assim não evitava a anti-data do *Bardo* para o *Noivado*!

Até 1860 ignorei a rapinagem, que foi a sua verdadeira gloria, e apenas soube d'ella, quando na Livraria Moré do Porto pedi o livro do sr. Passos e abrindo-o exactamente no sitio onde está o *Firmamento*, e não encontrando alguma nota a declarar o seu legitimo autor, mas sim outras poesias, que me pertencem, não pude occultar a minha indignação e

despeito, reparei que me estava ouvindo o sr. dr. Gonçalves Mamede, o medico, peço-lhe que me acompanhe a casa de Soares de Passos, ao que se prestou; no meio da praça de D. Pedro pergunto-lhe, onde é que mora Soares de Passos?

Alli defronte, junto aos paços da camara, o irmão, porque o poeta morreu.

Então voltemos, ia V. Ex. assistir a uma scena desagradavel, que já devia prever; d'esta occorrença ainda se lembrará o sr. Magalhães, dono da livraria dos Loyos, invoca a sua reminiscencia.

Fiquem pois satisfeitos os que me perguntam, porque não reclamei durante a vida do poeta.

Não revela o sr. Passos nenhuma genealidade no maior numero de poesias, que se acham no seu livro—tendo já 27 annos em 1854 quando saiu da universidade e publicando os seus versos em 1856 não mediou tempo sufficiente para uma transformação e apuro do seu talento.

Pondo de lado as poesias, que não lhe pertencem, inclusivé os themas, que apenas metrificou, e só analysando as filhas legitimadas do seu estro, notam-se n'estas duas cores, n'umas o lamento convencional, chocho d'impressões e de idéas, n'outras o enthusiasmo empolado e vulgar pelas antigas heroicidades portuguezas.

Mas se todas são do mesmo vate, como é que se distinguem tanto, como subiu e desceu de tom ao mesmo tempo, como variou tanto de genero, d'estro, e d'estilo e tão facilmente?

Como é que por exemplo no *Firmamento* se podia mostrar original, n'um assumpto, que estava completamente fóra do seu alcance, não concebeu senão triviaes e inspidas elegias, e cantos, a que eu chamarei heroicos, egualmente vulgares.

Declarou-me n'uma carta o sr. Antonio de Serpa, que sempre «julgará o *Firmamento* d'outra inspiração».

E o proprio sr. Theophilo Braga, em 1871, n'uma sala de Anselmo de Moraes, e em presença do sr. Joaquim de Vasconcellos, director da Eschola Industrial, ao denunciar-lhe eu o roubo dos versos, exclamou n'um impeto de sinceridade, «eu já vi isso, que o *Firmamento* não é de Soares de Passos». Invoco o testemunho do sr. Vasconcellos.

O sr. Braga offereceu-me depois a sua *Historia litteraria* para inserir a minha reclamação, como já disse, mas faltou á sua voluntaria promessa.

As poesias do livro do sr. Pas-

sos formam trez classes:—1.ª as que são propria e integralmente suas—2.ª as que o são só em parte—3.ª aquellas em que metrificou os themas, que longamente lhe exponei, onde ha comtudo alguns versos meus.

No numero seguinte faremos ver como se distinguem.

A *Infancia e Morte*, de que lhe dei uma copia, e que o sr. Silva Ferraz não ouviu recitar-lhe, não é minha, nem do sr. Passos—é uma versão do francez, mas como o glorioso plagiario ignorava a origem d'ella, a apresenta como sua, o que deve notar-se.

Antes de me ser remetida a *Edição ou Collecção* dos Bardos feita em 1854 li nas famosas *Idéas Modernas* do sr. Theophilo, que o *Noivado* fora publicado no n.º 4 com data de 1852 (e dois).

Eu não podia saber, se o sr. Theophilo tinha ou não o n.º que citava—como sendo um dos *exemplares distribuidos n'aquelle anno*. Mas logo lhe dirigi a seguinte carta na *Vitalidade*, a 19 de Novembro de 1904.

«Chegou ás minhas mãos o *Bardo* jornal, onde foram publicadas varias poesias desde 1852 até ao fim de 1854.

«Vi logo o engano de V., que lhe affirmei antes de ler o documento julgado decisivo nas suas *Idéas Modernas*.

«A data 1852, nas costas do n.º 4, considerado *authentic*, illudiu a S. Ex.ª e talvez não me illudisse, se o sr. Theophilo fosse o auctor do *Noivado*.

«Só o *Bardo primitivo* (quero dizer, algum n.º 4, que fosse distribuido em 1852) poderá decidir entre mim e Soares de Passos.

Este senhor estava já no Porto, quando se reimprimaram ou se colligiram os Bardos, e ahí publicou o *Noivado*, em alguma folha ou pagina, que se reimprimasse.

«Impossivel é que não seja assim».

«E a typographia conservou a esse numero, todo ou só em parte reimpresso, a data, que tinha, de 1852, ficando todavia falsa para a ballada».

Note-se, como apesar da citação do grande Mestre, *imediatamente* lhe neguei com firmeza, que houvesse lido o *Noivado* em qualquer n.º dos *Bardos de 1852*, *bardos* que eu nunca vi, e de que ignorava a existencia.

Como é que eu podia, sem ser o autor do *Noivado*, affirmar ao sr. Theophilo que era impossivel tel-o visto nos *Bardos* d'aquelle anno?

E lá na verdade não o leu, nem podia ler, citava o n.º 4 falsamente.

do que é preciso. E' muito perspicaz, mas o que elle deduzir não to vem contar e, o que pretender descobrir não t'o pergunta; sobre isso estou bem socegado. Agora, silencio; deixamos os bosques para entrar em ladeira da montanha habitada e cultivada. Devemos penetrar desapercibidos, o mais possivel, no retiro onde o nosso homem nos espera.

O frade e Miguel lá foram andando, mudos e com precaução ao longo dos renques e massiços d'árvores, procurando a sombra e fugir dos caminhos traçados; em pouco tempo chegaram, protegidos do crepusculo, a habitação do Peccinino.

XXIV

### O Peccinino

No flanco da montanha, que Frei Angelo e seu sobrinho não pararam de subir durante duas horas, está o gran e burgo de Nicolosi, cuja população é consideravel, o ultimo ponto civilisado onde pára o viajante que quer visitar o Etna, antes de se enveredar na região austera e grandiosa das florestas, chamada *Silvosa* ou *Numerosa* onde o frio é já mui sensível, e a vegetação toma um caracter de horror e de abandono,

Depois asseverou *sem provas* que o *Bardo* nunca fora reimpresso; sem provas, e não podia tel-as e sem provas calumniou-me.

Foi reimpresso ao menos nas folhas ou em parte d'ellas, onde apparecem o *Noivado e os Anhelos*.

Um contemporaneo dos *Bardos* desmente o sr. Theophilo, como vimos.

Acabava d'escrever estas linhas quando me vieram trazer a *Pero-la*, jornal que se publica em Ovar, do qual não conheço os redactores, nem sei quem são; redigido com bastante elegancia e muito con-

ceituoso merece que o animem e protejam.

Aqui lhe agradeço o interesse que toma pela minha justiça como reclamante do *Firmamento*.

Informa nos de um facto significativo a duvida, que a varios suggeriu essa poesia de não ser do sr. Passos, duvida, que espontaneamente salteou os espiritos dotados de alguma critica e não desfeita com qualquer outra composição semelhante.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## SAUDADE

Era mentira quando o seio ardente  
Inda tremente sobre o meu senti!  
Oh! que loucura n'esse vão desejo,  
N'aquelle beijo que ao te dar morri!

Lembra-me ainda o clarear da lua  
Quando na tua minha mão tremeu;  
Inda imagino teu vestido aereo  
N'esse mysterio que me enlouqueceu.

Humida nuvem de uma luz saudosa  
A face rosa te cobriu... passou;  
Como de orvalho esse véo nitente  
Que o lyrio algente de pudor curvou.

Oh! que alegrias, nos jardins, nas salas,  
As dôces fallas de te ouvir sonhei!  
Entre as roseiras, do luar queridas,  
Hoje esquecidas a memoria achei.

Ficou-me apenas n'esta curta idade  
Murcha saudade do sonhar fagueiro:  
E' flôr que exprime, quando passas linda,  
A vida finda do amor primeiro.

(Brazil)

Conselheiro J. Bonifacio.

### NOTICIARIO

#### TEMPO

Tem sido secco, mas muito fraco, em virtude das rijas notadas e das nevoas, que tem havido.

Tem, por isso, corrido muito mal para as novidades, em especial para os vinhedos, de cujas *nascenças* já se acham perdidas cincoenta por cento.

até desaparecer sob o musgo e seixos aridos; e para além não se vê senão neve, enxofre e fumo.

Nicolosi e a magnifica paisagem que a rodea, estavam já sepultados na penumbra, quando Miguel se lembrou de considerar o lugar onde estava. A imponente massa do Etna havia tomado uma cor uniforme, e quando muito poderia distinguir á altura de mil passos o cume do Monte-Rosso, este vulcão inferior, um dos vinte ou trinta filhos do Etna, fornhalhas apagadas ou accesas recentemente, que se erguem em baterias a seus pés. Foi o Monte-Rosso que abriu a sua bocca negra, não ha dois seculos, para vomitar esta medonha lava de que o mar de Catania ainda esta sulcado.

Hoje, sobre esses destroços, que ainda conservam um ar ardente, cultivam os camponezes a vinha e a oliveira.

A habitação do Peccinino, isolada no monte, distante um meio kilometro do burgo, e separada d'este, por uma quebrada bastante clivosa, marcava o limite d'um terreno fértil, banhado d'uma branda atmosphera e suave. A algumas centenas de passos a cima, já era frio, e o horror do deserto annunciava-se na ausencia da cultura; as correntes de la-

### PESCA

Tem continuado o trabalho de pesca, na costa do Furadouro, mas sempre de resultado insignificante.

#### Uma reforma humanitaria

O sr. Briand, ministro da justiça da França, acaba de tomar a iniciativa d'uma medida de grande alcance.

No projecto de orçamento do

vas eram tantas e tão extensas, que a montanha d'este lado parecia já não poder ser transitavel. Miguel observou que esta situação favorecia perfeitamente as vistas d'um homem, que se tornára meio cidadão, meio selvagem.

Em sua casa podia estar socegado; fóra d'ella podia fugir á vigilancia e ás exigencias da lei.

A collina, d'um lado escarpada, fértil e suave do outro, estava coberta até ao cimo, d'uma luxuriante vegetação, propositadamente sustentada por quem era laborioso e intelligente. O jardim de Carmelo Tomabene tinha fama pela belleza e abundancia de seus fructos e flores. Mas não deixava lá entrar, suspeito, circumscrevendo-o com uma alta paliçada coberta de verdes.

A casa, regularmente grande e com boa construcção, sem luxo na apparencia, fóra erguida sobre as ruinas d'uma pequena fortaleza, abandonada. Alguns restos das espessas muralhas, e o sócco d'uma torre quadrada, aproveitado para escorar e augmentar o novo edificio, davam-lhe um caracter de solidez e um certo ar de importancia, meio rustico, meio senhoril. Não passava porém, de uma casa de agricultor abastado, mas via-se que um homem distincto em seus costumes e gos-

ministerio da justiça que brevemente será distribuido aos representantes da nação, fez inserir, no capitulo 16, uma nova disposição que mostra o proposito em que elle se encontra de reparar, tanto quanto possivel, os erros ou as faltas da justiça.

O capitulo 16 do orçamento de aquelle ministerio compreende as despezas de revisão dos processos criminaes, as indemnisações a conceder ás victimas de erros judicarios, assim como os socorros a prestar aos que requerem aquella revisão.

Pois o sr. Briand fez lançar n'este capitulo um credito de dez mil francos, destinado a indemnisações aos individuos que, detidos pelo crime de vagabundagem, foram depois postos em liberdade por se reconhecer que são pessoas honestas e têm uma profissão, ou aquellas que, levados aos tribunaes, forem absolvidos.

#### Contribuições

Termina, no dia 31 do corrente, o prazo para o pagamento da segunda prestação das contribuições geraes do Estado.

#### Novo processo de conservar os comestiveis

Descobriu-se um novo meio de conservar as substancias comestiveis, muito superior ás camaras frigorificas.

Mettem-se os comestiveis n'uma camara hermeticamente fechada, por onde se fazem passar os vapores de certas pastilhas de preparação secreta. Assim ficam as ditas substancias envolvidas por uma atmosphera especial durante um determinado periodo de tempo, o que faz que ao sairem da camara esteja a sua superficie coberta de uma camada, invisivel mas bastante profunda, de um gaz que protege o comestivel contra a oxydção do ar, impedindo a putrefacção.

Uma vez fóra da camara o que n'ella se meteu póde-se expôr ao ar sem receio de que se altere, pois que o gaz depositado na sua superficie não se evapora emquanto não fór posto em contacto com o calor.

Ao metter no forno as substancias assim tratadas, ou ao pô-las ao lume, o gaz em questão desprende-se, deixando-as no mesmo estado em que se encontravam antes do tratamento a que foram submetidas.

A composição chimica do va-

tos n'ella poderia viver sem desagrado.

Frei-Angelo aproximou-se da porta, escondida na sombra, e procurou entre as madresivas que a emolduravam, uma corda que seguia ao longo d'um caramanchel de videiras, e correspondia a uma campainha posta no interior da casa; mas o seu som era tão abafado que se não ouvia de fóra. A corda mettida entre os verdes, só a via quem estava iniciada n'este signal. O frade puchou-a tres vezes devagar e com attenção, depois mais cinco, mais duas, mais tres ainda, e cruzou os braços por cinco minutos; recomeçou os mesmos signaes, pela mesma ordem e circumspecção. Uma badalada a mais ou a menos, tel-os-ia deixado, o hospede mysterioso, esperar toda a noite sem lhes fallar.

Abre-se finalmente a porta do jardim—um homem de pequena estatura, embrulhado n'um capote, aproxima-se, pega na mão Frei-Angelo, lhe falla ao ouvido alguns instantes, volta-se para Miguel, manda-o entrar e caminha á frente, depois de fechar cuidadosamente a porta.

(Continúa)

Clara de Miranda.

### FOLHETIM

#### O PECCININO

OU

O Baudido Nobre

POR

GEORGE SAND

—O mancebo a quem vamos dirigir-nos, é-lhe, sem duvida, muito affeiçãoado, vista a certeza que tendes de encontral-o prompto a acolher-me?

—Se ha alguem no mundo a quem elle estime, esse alguem sou eu, apesar das minhas reprimendas, e de tanto importunal-o quando era meu discipulo. Todavia, a certeza de me conceder o que vou pedir-lhe para ti, não a tenho. Ha-de ter repugnancia, mas espero.

—E, com certeza, elle sabe a meu respeito tudo que me não permittis que eu saiba?

—Elle? elle não sabe absolutamente nada, e nada deve saber antes de ti. O pouco que não deveis ignorar, dir-vol-o-ei, e depois o Peccinino adivinhará mais, talvez,

por originado pelas referidas pastilhas parece ser carbonio absolutamente puro.

A carne, os vejetaes, as fructas, tratados por esses vapores, apresentam quando veem á mesa o mesmo sabor que quando estão frescos. Em geral, pode-se dizer que o processo está destinado a produzir uma verdadeira revolução no commercio de comestiveis faceis de apodrecer. Com effeito, os vapores de carvão matam em quinze minutos os mais resistentes organismos, inclusivé os microbios do typho, da cholera, da pneumonia e do anthraz.

**Dr. SOARES PINTO**

Afim de fazer uso das respectivas aguas, parte amanhã, para Verin, (Hespanha) o snr. Dr. Joaquim Soares Pinto, illustre chefe do partido progressista, n'este concelho.

**O YENENO DA PALAVRA**

Escolhei entre os venenos mais subtis e corrosivos, nenhum tão pernicioso e imperceptivel como o uso perfido e improbo da palavra. A falsa palavra causa ainda mais damnos que a moeda falsa. A falsidade da moeda prejudica apenas os valores materiaes; a falsidade da palavra corrompe e annula toda a valia moral. Uma chega até á bolsa, a outra alcança até á alma; a primeira diminui os haveres, a segunda envenena os espiritos; aquella ataca a riqueza, esta destroe a vida.

Com a falsa palavra engana a astucia as facis credulidades, disfarça a cubiça a ruinosa soffreguidão, deixa a lisonja as ardilezas torpissimas.

A palavra refalsada illude todos os poderes e mina todos os estados. Tem cortezãos que lhes mentem os principes, quando os principes imperam; tem aduladores que lhes mentem os povos, quando os povos exercem faculdades soberanas.

Onde ha que dar e receber, ahi está logo a solicitação dolorosa a embair e azedar.

Se dá o favor, lá achaes aulica no paço; se dá o tumulto, lá a descobris furia na praça. Essa palavra fallaz, essa palavra Protheu, não ha veste que não adopte, não ha mascara que não cinja. Vel-a-heis a os pés da plebe, se da plebe espera proveito; vel-a-heis aos joelhos dos grandes, se dos grandes suppõe tirar lucro.

E é sempre a mesma, sempre avidez, sempre egoismo, sempre embuste, sempre aleivosia, sempre traição, sempre e com todas as coisas, falsidade sempre e para todas as pessoas, de trimento.

**MOEDAS DE 200 REIS**

Estas moedas são recolhidas só no fim do anno.

Esse praso foi prorogado mediante um decreto assignado na segunda-feira.

Até ao fim do anno, pois, a moedas de 200 réis, dos reinados de D. Pedro V, D. Luiz e D. Carlos, teem curso legal, podendo ser dadas e recebidas em qualquer pagamento.

**INSTITUTO DE CEGOS BRANCO RODRIGUES**

Este Instituto, no intuito de tornar extensivo ás creanças do sexo feminino, o grande beneficio, que presta ás do sexo masculino, officiu á administração d'este concelho, pedindo-lhe a remessa d'uma relação das raparigas cegas, aqui existentes, que tenham mais de seis annos d'idade e menos de treze.

Serão admittidas á matricula as creanças cegas, pobres e que

estejam dentro de aquella idade devendo para isso enviar os precisos documentos, sobre os quaes se prestam na administração do concelho os esclarecimentos necessarios.

**EXAMES**

Os exames de segundo grau de instrucção primaria, para alumnos d'este concelho, terão lugar, no presente anno, na escola official «Conde de Ferreira», d'esta villa.

**UMA TERRIVEL AMEAÇA**

O que vae ser dos homens!

Ha dias realiso-se em New York um comicio de sufragistas solteiras. Assistiram alguns milhares de mulheres, de idade respeitavel na sua maioria, mas entre as quaes se notavam muitas caras bonitas.

Os discursos foram violentissimos. As oradoras—está claro!—insultaram o sexo barbado a valentona, distinguindo-se, como era natural, ás solteironas velhas.

Uma das oradoras, certamente nova e bonita, disse entre outras coisas o seguinte:

«Vejo aqui mulheres feias, pouco apeteciveis aos homens que desejam casar. Mas vejo tambem mulheres bonitas que, sem duvida, serão cubiçadas e terão admiradores.

Dirijo-me ás ultimas, porque podem fazer muito pela nossa causa. E' preciso que não acceitem a corte a homem algum, se elle não se comprometter previamente a trabalhar pelos direitos politicos das mulheres. Todo o homem que não declare, em documento escripto, que consagrará todas as suas horas livres á defeza dos ideaes femininos, deve encontrar em nós outras o mais absoluto desdem.

Digo mais. Entre um homem feio, mas sufragista, e um homem bello, mas inimigo das nossas reivindicações, não deve haver hesitação na escolha. O nosso dever obriga-nos a preferir o primeiro, sacrificando as nossas inclinações ao bem do sexo a que pertencemos.

Peço, portanto, que todas as mulheres novas e bonitas aqui presentes assignem um documento, compromettendo-se a não casar senão com homens defensores do feminismo.»

Foi o bom e o bonito. O documento em questão estava sobre a meza da presidencia, e como todas as assistentes se considerassem novas e formosas todas para alli correram em massa para o assignar...

Mas a oradora fel-as suspender, gritando com toda a força dos seus pulmões:

—As feias e as velhas não! Seria contraproducente!

E, dando provas da mais exemplar modestia, ella propria abriu a inscripção...

O escandalo foi formidavel, porque as velhas solteironas, que formavam a maioria, supunham-se dotadas de todos os encantos possiveis e imaginaveis.

A certa altura, a presidente teve uma ideia luminosa. Voltouse para o secretario da Associação do sufragio feminino, que assistia ao comicio, e pediu-lhe que indicasse elle quaes as assistentes que deviam assignar. Assim o fez o secretario, inchadissimo com o convite, designando umas cincoenta que, cheias de orgulho e de satisfação, se apressaram a ir pôr a assignatura no documento.

Ora como a maior parte das cincoenta em questão despedissem n'essa noite mesmo os seus noivos, reina grande panico entre o elemento feminino de New York.

Os jornaes, commentando o accordo tomado no comicio, dizem unanimemente que elle está destinado a produzir grandes perturbações.

Se a moda péga cá em Lisboa, nós, que, modestia á parte, somos

o que se chama uma beleza de homens, mas pouco sufragistas, estamos arranjadinhos da nossa vida.

**ACTO**

Fez acto, na Universidade de Coimbra, ficando approvedo, o nosso particular amigo o sr. Anthero Cardozo.

Os nossos sinceros parabens.

**SANTA CATHARINA**

Tem lugar, hoje, no logar da Ribeira, a festa a Santa Catharina, havendo, de manhã, missa solemne a grande instrumental, sermão, em seguida procissão, e de tarde, arraial.

Tomam parte as duas bandas d'esta villa, a dos «Bombeiros Voluntarios» e a «Ovarense».

**EXCURSÃO A VIANNA**

Como haviamos prenunciado realiso-se na ultima terça-feira a excursão a Vianna do Castello, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar.

A's cinco horas da manhã já a maior parte de excursionistas haviam tomado os seus logares no comboyo especial, reinando grande animação. Pouco depois chegava a banda dos Bombeiros Voluntarios que executava um lindo passo-dobrado. O entusiasmo era enorme e em todas as carruagens se ouviam descantes populares e toques de pandeiretas.

Os minutos iam passando, e ás 5 e 30, hora da tabella, ouviu-se o silvoda locomotiva que annunciava a partida. De todas as bocas são soltadas palavras de contentamento e o comboyo poz-se em marcha, pesadamente, tendo a sua primeira paragem na estação de Esmoriz, que estava deserta. O dia amanheceu chuvoso e carrancudo.

D'Esmoriz abalou o comboyo até Espinho, e aqui tambem não appareceu um unico excursionista. Apenas na gare, algumas peixeras olhavam o comboyo com ar de tristesa por não gosarem o esplendido passeio. De Espinho em diante, só em Gaya houve uma pequena paragem, e entre esta estação e Campanhã, os excursionistas, de pé, encostados ás portinholas das carruagens olhavam para o Porto que a essa hora ainda dormia o sômnio da manhã.

O nevoeiro havia-se dissipado mais levemente, e lá em baixo, lobriga-se o Douro, envolvido ainda n'um farrapo de nevoa branqueada.

Em Campanhã a demora foi maior, invadindo alguns excursionistas o *restaurant* da estação para saborearem chavenas de café.

De Campanhã para o norte, a viagem fez-se mais ligeira, e por vezes o sol descobria, o que vinha trazer a alegria aos centenares de individuos que visitavam a rainha do Minho.

Em todo o trajecto o entusiasmo foi delirante. A's 9 e 10 minutos entrava o comboyo na estação de Vianna do Castello. Na gare achava-se formado o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade acompanhado d'uma banda.

O comboyo parou, e logo se ouvem os vivas a Ovar, aos Bombeiros Voluntarios, a Vianna do Castello, aos Bombeiros de Vianna, etc.

Depressa se organizou o cortejo que se dirigiu á séde da Associação dos Bombeiros. Ali o sr. dr. Sobreira em nome dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar agradeceu a forma bizarra como haviam sido recebidos pelos seus camaradas de Vianna, respondendo-lhes o Secretario da Direcção dos Bombeiros d'aquella cidade em termos alevantados, e agradecendo igualmente a visita que lhes era feita.

Seguidamente foram feitos os

cumprimentos á auctoridade administrativa e pouco depois, aquella massa enorme debandou, uns para os hoteis, outros para sitios pittorescos da cidade, saboreando deliciosos farneis. O resto do dia foi occupado pelos excursionistas em visita aos pontos mais encantadores da cidade e aos seus melhores edificios, ficando todos agradavelmente impressionados com as bellas de Vianna do Castello. A' noite, e quando se approximava a hora da partida novamente alguns cavalheiros d'Ovar foram convidados pelos Bombeiros de Vianna a visitarem a Associação, aonde lhes foi servida uma taça de *champagne* e doces variados.

N'essa occasião, entre os excursionistas e os Bombeiros de Vianna foram trocadas saudações e agradecimentos pela forma verdadeiramente cavalheiresca e fidalga como o povo d'Ovar foi recebido na linda cidade do Minho. Ali se fizeram promettimentos de visitas, sempre no meio de justificado jubilo.

Os Bombeiros de Vianna, quizeram dar-nos o seu adeus de despedida, e da Associação, encaminhou-se o numeroso grupo, acompanhada da Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar para a estação do caminho de ferro. Trocadas as ultimas saudações e a renovação de promessas sinceras, a locomotiva pôz-se em marcha, ouvindo-se n'esse momento vivas a Vianna, a Ovar, aos excursionistas, aos Bombeiros Voluntarios das duas terras, etc.

Na verdade o povo vareiro trouxe de Vianna do Castello e dos seus habitantes, as melhores impressões.

Não houve a mais pequenina nota discordante, e todos os excursionistas se retiraram maravilhados como foram recebidos e tratados. De Vianna do Castello não poderá jámais esquecer a sua hospitalidade.

Parece-nos que nos julgamos interpretes de todos os excursionistas dizendo que a poetica cidade do Minho conquistou na ultima terça-feira a sua sympathia e o seu reconhecimento.

Os dois povos confraternisaram alegremente, e pena foi que essa admiravel diversão durasse tão poucas horas.

A nossa gratidão para com Vianna do Castello, não poderá mais desaparecer. E oxalá—como prometteram—que em breve nos visitem, para que nós possamos retribuir-lhe gentileza tão penhorante

**A APANHA DO MOLIÇO**

O snr. Conde d'Agueda, mere-tissimo Governador civil d'este districto, obteve do snr. ministro da marinha a prorrogação do prazo para a apanha do moliço, na ria d'Aveiro, até ao 10 do corrente mez.

**Annuncio**

2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que é auctora Maria de Oliveira Soares d'Araujo e reu seu marido José Joaquim Pinto, negociantes, da rua da Ponte, d'esta villa, o que se annuncia para os effeitos do artigo 448 do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 22 de Junho de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz

**CASAMENTOS**

A alquilaria de Constantino Gomes de Pinho, fornece carros proprios para casamentos, tendo para esse fim pessoal devidamente fardado, querendo o freguez.

Constantino G. de Pinho

**ESTAÇÃO - OVAR**

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS  
Rua do Lourelro  
OVAR.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

**Cazas**

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, da rua dos Maravalhas.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> grau, tanto em casa das alumenas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

**VENDA DE PREDIOS**

EM

**OVAR**

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viel-la do Mattos.

Um palheiro na costa do Fura-douro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhas sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES

(do Cadaval ou Laranjeira)

**R. DA GRAÇA**

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

**ABILIO JOSE' DA SILVA**

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

# ADEGA DO LUZIO

Do estrudo a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em tempo santo,  
Não extranhe, pois, *voceucia*,  
Que, mettido n'este canto,  
Tenha só tratado tanto,  
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especiaria

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES  
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA  
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

# PORTO.



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

**ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem compeencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante tornam estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas, etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

A LA VILLE DE PARIS  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889  
F. DELPORT, SUCCESSORES EM OVAR

## Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Telegrammas:  
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
*Largo do P. D. Carlos.*

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
*Praça de Camões.*

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

COROAS FUNEBRES

**R**AMOS para altar.  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.